



LAILA PAULA PEREIRA DE LIMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



**A CRIANÇA COM TDAH E A DIFICULDADE EM LEITURA E
ESCRITA: um estudo de caso sobre intervenção psicopedagógica**

Orientador: Prof. Dra. Mônica Dias Palitot

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

João Pessoa

2015

LAILA PAULA PEREIRA DE LIMA

A CRIANÇA COM TDAH E A DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO
DE CASO SOBRE A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.


Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Mônica Dias Palitot

Aprovado em: 12/02/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Mônica Dias Palitot (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Adriana Gaião e Barbosa (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A CRIANÇA COM TDAH E A DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA: um estudo de caso sobre a intervenção psicopedagógica

RESUMO:

O presente estudo teve por objetivo principal analisar como o Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade interfere no processo da construção da leitura e escrita nas crianças e a importância da intervenção psicopedagógica neste processo. Aborda-se como as funções neurológicas do sujeito que apresenta TDAH podem afetar diretamente na aquisição da leitura e escrita, e aborda alguns exemplos de jogos e atividades que podem ser utilizados nos atendimentos clínicos. Trata-se de um estudo de caso com um pré-adolescente de 12 anos, acompanhado na Clínica Escola de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Como resultado desse estudo, foi possível verificar, após a avaliação psicopedagógica, como o transtorno compromete as funções executivas, responsável pelo planejamento e execução de atividades complexas ou novas para o indivíduo. Bem como a dificuldade em sustentar a atenção e manter a concentração, além da dificuldade na motricidade, o que acarretou ao sujeito dificuldades em seu desempenho na construção das competências de leitura e escrita. Posterior a avaliação foi criado um plano de intervenção com o intuito de minimizar as dificuldades apresentadas. A partir deste estudo foi possível perceber como a Psicopedagogia desempenha um papel primordial no processo de aprendizagem do indivíduo e a sua importância na compreensão do TDAH.

Palavra chave: TDAH; dificuldade em leitura e escrita; Psicopedagogia Clínica

INTRODUÇÃO

A educação hoje se mostra muito resistente às mudanças quando se trata de inclusão, não sendo raros professores despreparados para lidar com a demanda de sujeitos com necessidades específicas de educação, implicando assim em um baixo desempenho escolar da criança, tendo em vista que, as atividades realizadas não são elaboradas com metodologias específicas ao seu ritmo de aprendizagem. Diante desta realidade, este artigo aborda um dos problemas mais frequentes em sala de aula nos nossos dias e no qual os docentes ainda encontram dificuldades em reconhecer e lidar que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Como ressalta Seabra (2013, P.106), “ao tratar sobre a escola, se pode dizer que grande parte das crianças e adolescentes possuem um comportamento muito ativo, o que dificulta o trabalho docente”. A presença de uma criança que necessite de atenção diferenciada pelas dificuldades que apresenta requer uma intervenção profissional que possibilite suprir as demandas apresentadas por ela em relação a sua sociabilidade e aprendizado.

Desse modo, o psicopedagogo, cujo papel está centrado nos processos de aprendizagem humana e nas dificuldades, tem como uma de suas funções encontrar caminhos com bases teóricas que ofereçam subsídios para o indivíduo, a fim de encontrar intervenções que colaborem no alívio dos problemas de aprendizagem e atuando junto à escola no processo de inclusão e desenvolvimento educacional.

A pessoa com TDAH possui características marcantes, que prejudicam tanto seu desempenho quanto a atuação do docente em sala, as principais características são: hiperatividade, impulsividade e desatenção. Além das características citadas anteriormente, o sujeito possui outros transtornos. Segundo Sampaio (2011, p. 95), “não é raro uma criança com TDAH apresentar comorbidades, agregando distúrbios, como dislexia, disgrafia, discalculia, entre outros”. Seguindo tais informações, surge a preocupação de saber lidar com essas características desconhecidas por muitos, haja visto que as que predominam são hiperatividade, impulsividade e desatenção.

Ainda nas palavras de Sampaio (2011, p. 96), a criança com transtorno tem dificuldade em realizar planejamentos, pois há uma disfunção no lóbulo frontal que é a área responsável pela realização dos planos e dos programas das ações humanas, bem como pela regulação e controle do comportamento. Tendo em vista que o processo de aquisição da leitura e escrita exigem itens como: atenção, concentração, memorização e organização, que estão ausentes ou prejudicados na estrutura

cognitiva no sujeito com TDAH, tal processo não é realizado dentro dos parâmetros normais da educação formal.

A seguir será abordado como funcionam as funções executivas do sujeito com TDAH, como se dá o processo de aquisição da leitura e escrita, além de demonstrar por meio de um estudo de caso a intervenção psicopedagógica com o sujeito e a família. Como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade interfere para o fracasso escolar diante do processo de aprendizado da leitura e escrita. E quais intervenções utilizar durante a atuação psicopedagógica.

Este artigo tem por objetivo geral, analisar como interfere no processo da construção da leitura e escrita na criança, e as contribuições da intervenção psicopedagógica neste processo. E tem como objetivos específicos: Verificar o desenvolvimento do processo de leitura e escrita no sujeito com transtorno na fase infantil. Observar as dificuldades apresentadas pelo sujeito afetado diante do processo de aprendizado da leitura e escrita. Compreender como a intervenção psicopedagógica pode contribuir para o desenvolvimento da aquisição da leitura e escrita no indivíduo com TDAH.

COMPREENDENDO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Existem hoje diversas discussões no que se refere à origem do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), na maioria dos casos, pesquisas feitas por psicólogos e psiquiatras. Alguns defendem ser de ordem orgânica, socioeconômica ou condição, enquanto outra parte defende ser de origem neurobiológica. Segundo George e Gary (2007, p 32), o TDAH é um transtorno de “alta incidência”, mostrando-se particularmente em meninos.

Características apresentadas como agravantes e fazem parte dos fatores ambientais nas palavras de Rohde e Benczik (1999, p. 61) são: a) funcionamento familiar caótico; b) alto grau de discórdia conjugal; c) baixa instrução materna; d) famílias com nível socioeconômico mais baixo e) famílias com apenas um dos pais ou em que o pai abandona a família.

Outros fatores que estão possivelmente relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2006), podem ser: substâncias ingeridas na gravidez como a nicotina e o álcool podem causar alterações em algumas partes do cérebro do bebê, incluindo a região frontal orbital; que alguns estudos mostram que gestantes que apresentam sofrimento fetal tinham mais chances de terem filhos com Transtorno de

Déficit de Atenção; e que crianças pequenas que sofreram intoxicação por chumbo podem apresentar sintomas semelhantes aos do TDAH. Entretanto, estes estudos fazem associação com efeitos, mas não relação causa e efeito.

De acordo com os autores George e Gary (2007, p 75), variáveis internas às crianças, como fatores neurobiológicos e influências hereditárias, tem recebido a maior atenção na literatura.

O TDAH é caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade segundo a Classificação Internacional de Doença – CID-10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (1997). Tais características irão afetar diretamente na aprendizagem. Dificultando o domínio da atenção, controle das emoções, e assim não conseguem concentrar-se numa atividade, agindo antes de pensar, resultando em frustrações.

Conforme George e Gary (2007, p. 93), o transtorno de TDAH pode ser classificado em subtipos diferentes, como:

-TDAH predominantemente Desatento que possui como principais características problemas significativos de desatenção na ausência de hiperatividade e impulsividade perceptíveis, problemas de recuperação de memória e velocidade perceptual-motora;

-TDAH do tipo predominantemente Hiperativo-Impulsivo que possui como principais características a hiperatividade e impulsividade sem desatenção, apresentando comportamento de transtorno de conduta;

-TDAH com e sem agressividade, possui características como comportamentos anti-sociais, maior risco de rejeição por colegas, possui maior probabilidade de serem problemáticos na adolescência e na idade adulta.

Ainda nas palavras de George e Gary (2007, p. 102), a conclusão mais prudente sobre a etiologia do TDAH é que múltiplos fatores neurobiológicos podem predispor as crianças à exibição de taxas mais altas de impulsividade e atividade motora, juntamente com alcance da atenção mais curto que a média, em comparação com outras crianças. Conhecendo as características do transtorno, poderá influenciar diretamente na metodologia utilizada para o planejamento da intervenção, e auxiliar a família e a escola a trilhar caminhos para que o indivíduo possa construir seu aprendizado de forma efetiva.

O que é possível perceber em relação ao TDAH é um déficit com implicações para a construção da aprendizagem, tendo em vista que sendo o transtorno de ordem neurológica, afeta as funções executivas do sujeito, dificultando ao longo de sua vida planejamento de ação, iniciar e desenvolver uma atividade, e tais habilidades são necessários à aprendizagem do sistema

ortográfico e desempenho da linguagem em geral. Quando não a um diagnóstico precoce do transtorno, e um tratamento no tempo certo irá prejudicar o indivíduo em sua vida acadêmica.

As funções executivas são atividades que demandam prontidão de mecanismos inibitórios (controle da impulsividade, tolerância à frustração e respeito à privacidade, entre outros, para os quais deve haver um adiamento do prazer). É necessário que haja um adequado funcionamento das estruturas que possibilitam essas funções para que novas aprendizagens sejam possíveis. No portador do TDAH, existe uma falha no mecanismo da função executiva, provocando a perda da inibição da conduta e do autocontrole (BARKLEY, 2002, p.77).

AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

É de extrema importância que o indivíduo domine o processo de leitura e escrita, pois é uma ferramenta essencial para socialização do mesmo, Conhecer como se dá a aquisição, vai conduzir ao psicopedagogo encontrar caminhos, meios e formas de criar estratégias e métodos práticos para intervir com o sujeito que apresente dificuldades no processo de construção de leitura e escrita.

Para Frith (1985), a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita é um processo interativo e passa por três fases: logográfica, alfabética e ortográfica.

Na fase logográfica, a criança lê de maneira visual direta. Ela reconhece palavras familiares pertencentes ao seu vocabulário de visão. Toma como referência as características gráficas das palavras e não considera a ordem das letras. Sendo assim, o reconhecimento das palavras (leitura) depende do contexto, das cores e formas do texto; o conhecimento fonológico (decodificação) tem um papel secundário nesta fase. Por exemplo, a criança pode ler logograficamente o rótulo Coca-Cola e se as vogais forem trocadas de lugar, mantendo-se o mesmo layout gráfico, ela poderá continuar lendo da mesma forma que antes.

Na fase Alfabética, a criança começa adquirir conhecimento sobre o princípio alfabético, exigindo dela a consciência dos sons que compõem a fala; inicia-se o processo de associação fonema-grafema, podendo decodificar palavras novas e escrever algumas palavras simples. Em um primeiro momento, se aprende as regras simples (decodificação sequencial) e, depois, as regras contextuais (decodificação hierárquica). Com isto, a criança consegue, por exemplo, ler "sapato" sem alterar a sonorização dos fonemas (fazendo sua real correspondência com os grafemas), porém pode alterar a sonorização dos fonemas /z/ na palavra "casa" devido a letra [s], e corrigir em

seguida, dependendo de sua contextualização (estar isolada ou dentro de um texto, associada por imagem.).

No momento em que a criança consegue analisar as palavras em unidades ortográficas - grupos de letras e morfemas - sem realizar a conversão fonológica, podemos considerar que ela se encontra na fase ortográfica, pois estas unidades já estão armazenadas no léxico. A criança realiza a leitura e a escrita de palavras, não somente regulares, mas também irregulares, de forma automática. Podemos simplificar afirmando que, neste estágio, temos uma fusão da fase logográfica (reconhecimento instantâneo) com a fase alfabética (habilidade de análise sequencial).

É relevante ressaltar que, dependendo do contexto de leitura e escrita ao qual a criança estiver exposta, os estágios podem acontecer concomitantes e não apenas sequencialmente. Além disso, também podem sofrer a influência das diferenças individuais das crianças, que demonstram perfis de aprendizagens distintos. Segundo (ADAMS; GATHERCOLE, (1996); WEINBERG, MCLEAN et al (1989),

A leitura é um processo complexo que se sustenta em diferentes capacidades: 1) Identificação visual dos grafemas; 2) Recuperação dos fonemas e códigos fonológicos associados com os grafemas; 3) Análises e sínteses fonológicas, e 4) Armazenamento da informação fonológica na memória de trabalho durante o processo. Um dos indicadores mais plausível da presença de um Transtorno de Leitura é a incapacidade para identificar palavras fora de um contexto. A causa desta incapacidade parece ser um déficit no processamento fonológico.

Tomando como base tais habilidades e processos para aquisição da Leitura, e por consequente a escrita. É imprescindível não ressaltar a dificuldade que o sujeito com TDAH irá manifestar durante o aprendizado, tendo em vista o comprometimento das funções neurológicas responsáveis para tal aquisição. Apresentando lentidão no armazenamento das informações devido à memória e processo fonológico, apresentando comprometimento na atenção.

O TDAH E A DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA

Como percebido, o TDAH é um transtorno que compromete a atenção, concentração e as funções executivas do indivíduo, que interfere no processamento de informações e ou organização na mente daquilo que é aprendido, no mesmo desempenho que outros que não possuem o transtorno. Normalmente é quando a criança inicia sua escolarização que os sintomas manifestos do TDAH são evidentes verificados e confrontados.

Diante de um baixo desempenho escolar, não raro a procura pelos pais das crianças por especialistas da área da saúde, tendo em vista as exigências da escola que os pressiona diante das dificuldades de aprendizagem, mais especificamente tratado aqui na aquisição da leitura e escrita.

Alguns distúrbios podem acometer a pessoa com TDAH, tais como Dislalia, Dislexia, e ou Distorgrafia, como comorbidade. Estes transtornos irão prejudicar seu desempenho na aquisição da leitura e escrita, ressaltamos que além do acompanhamento psicopedagógico, é necessário um tratamento com o fonoaudiólogo também.

Dislalia- É a troca, ou distorção de fonemas na linguagem falada. Mesmo falando com desenvoltura, a principal queixa do dislalico é a compreensão das palavras. A dislalia do TDAH é tão somente funcional, ou seja é descartado qualquer má formação ou alteração orgânica.

Dislexia- É um distúrbio específico que envolve a decodificação de símbolos, o portador de dislexia tem dificuldades na decodificação da palavra escrita. Na cabeça do disléxico os símbolos gráficos que compõem a leitura, não fazem nenhum ou pouco sentido.

Disortografia- É alterações na linguagem escrita, incapacidade de aprender a usar os processos gráficos para representar na linguagem escrita ou falada, o indivíduo escreve nos espaços certos, a grafia é clara, porém cheias de erros ortográficos.

Na criança com TDAH, além da dificuldade para sustentar a atenção, sua atividade motora está comprometida quantitativamente e também qualitativamente. A “debilidade motora” se expressa principalmente na coordenação motora fina, produzindo lentidão nas atividades de escrita e, por vezes, uma má qualidade do traçado, motivo de queixas constantes, uma vez que semelhante funcionamento é visto pelos leigos como sinônimo de “preguiça”.

Segundo George e Gary (2007), crianças com o transtorno exibem uma taxa superior de fala não fluente (por exemplo, com falhas na articulação), e/ou desorganizada em tarefas que exigem explicações verbais (por exemplo, responder a questões sobre a compreensão do texto). Ainda em suas palavras os autores relatam que o sujeito com TDAH podem apresentar problemas com coordenação motora fina e grossa, originando uma má qualidade de escrita e lentidão na grafia.

Quando exposta a uma atividade complexa de leitura e interpretação, ou palavras com grafia mais elaborada, a criança que apresenta déficit de atenção e hiperatividade, podem apresentar uma deficiência nestas habilidades, tendo risco de fraca conquista acadêmica. Após uma avaliação psicopedagógica e em parceria com outros profissionais é possível identificar tais transtornos, passando a atender o indivíduo e intervir de forma precisa em suas reais dificuldades, colaborando para que o sujeito encontre caminhos para que melhore seu desempenho escolar. A psicopedagogia diante de tais conhecimentos irá por em praticas métodos utilizados para intervenção com o sujeito

que apresente tais sintomas, conhecendo as rotas da aquisição de leitura e escrita, e a maneira com o TDAH assimila seu aprendizado.

METODOLOGIA:

Tipo de pesquisa:

Relato de estudo de caso, que se caracteriza como uma pesquisa aprofundada sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo a fim de se examinarem aspectos amplos e detalhados relacionados á sua vida.

Participantes

Um pré adolescente de 12 anos de idade, cursando o 7º ano do fundamental II, que estuda em uma escola privada no município de João Pessoa.

Instrumentos de Avaliação

Anamnese, EOCA (Entrevista Centrada na Aprendizagem), TCLPP (Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras) , PROLEC(Provas de Avaliação dos Processos de Leitura), Atividades Pedagógicas, Jogos Educativos e Online e Roteiro de Observação sala de aula.

INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO

- ⊙ Na intervenção foi trabalhado leitura de estórias da preferência do paciente;
- ⊙ Jogos de caça palavras;
- ⊙ Figura Fundo;
- ⊙ Ortografia, utilizando palavras com NH,LH,SS,RR,G e J.
- ⊙ Origami, ritmo, e jogos de consciência fonológica;

O estudo de caso surgiu no atendimento na Centro de atendimento Psicopedagogico- Clinica Escola. Em que foi atendido um escolar com TDAH que apresentava dificuldades na leitura e escrita, a criança reclamava da dificuldade que sentia para manter o foco durante a aula, ou ainda, depois de ter lido um texto fluentemente esquecia-se do que havia lido.

O presente estudo foi realizado com um escolar com a idade de 12 anos com transtorno, que apresenta queixa especifica de problemas de leitura compreensão de texto e escrita. A historia

clínica foi realizada com os pais da criança com a finalidade de detectar aspectos que poderiam interferir no resultado da avaliação como, deficiência auditiva, visual, ou alteração da fala, como também seu desempenho escolar desde as séries iniciais do indivíduo.

Dados específicos sobre o TDAH foram investigados, como a época do aparecimento dos sintomas e as dificuldades específicas relacionadas ao ato de ler e escrever. Para esta coleta de dados utilizou-se a anamnese a fim de compreender também se existe antecedentes familiares que apresentam o transtorno, a entrevista também continha perguntas relacionadas ao TDAH como características prevalentes em sujeitos com o transtorno. Logo após a coleta dos dados foram aplicados testes avaliativos específicos em leitura e escrita, divididos em sessões semanais, com testes que atendessem a demanda do caso.

✓ **Anamnese da Criança:**

Na ocasião a mãe não pôde comparecer sendo responsável pelas respostas o pai. No começo o pai demonstra segurança ao relatar sobre o histórico do filho, mas ao longo das perguntas ele apresenta confusão sendo necessário posteriormente o auxílio da mãe. H. é um menino de doze anos, que cursa o 7º ano, estuda em uma escola privada de alto nível na cidade de João Pessoa, turno da manhã, localizada, a criança reside no bairro de cabo Branco. Possui diagnóstico de TDAH, sua gestação foi normal, não sofreu nenhum acidente quando criança. É o terceiro na posição de filho desta família.

Filiação:

Pai: E. R.Q - Idade: 46 anos Profissão: Contador Escolaridade: Superior
Mãe: P.O.S - Idade: 41 anos Profissão: Comerciante Escolaridade: Superior

Foram levados em consideração coletas de dados sobre Desenvolvimento da Linguagem/fala, Vida Escolar, Vida Afetiva e Déficit de Atenção e Hiperatividade.

• **Linguagem/Fala**

Falou as primeiras palavras aos 10 meses, frases aos dois anos de idade, apresenta gagueira, o pai relata que varia muito tem dias que o escolar tem boa dicção, já em outro se comunica gaguejando muito e baixo. Relata ser uma comunicação difícil, e por vezes não compreende o que ele diz.

- **Vida Escolar**

Entrou na escola aos três anos de idade, sempre apresentou dificuldades em seu desempenho escolar, na pré-escola teve muita dificuldade por não conseguir acompanhar a turma, Houve mudança de escola, por se tratar de uma turma grande o professor não podia dar atenção as suas dificuldades, no 1º ano do ensino fundamental. As matérias que ele apresenta mais dificuldade são em português e história. Sempre realiza as atividades solicitadas pela escola, gosta de ir a escola, nunca reprovou nenhuma série, o pai relata que ele não necessita de reforço escolar, não tem problemas de disciplina. Troca e omite letras na fala, escrita ou leitura, troca ou omite sílabas na fala, escrita ou leitura, possui dificuldades para ler, compreende com facilidade o que está escrito, não escreve as palavras corretamente, não escreve espelhado, sabe ver horas, sabe os dias da semana. Sabe identificar o valor do dinheiro, sabe identificar os numerais, sabe fazer as quatro operações, tem facilidade de decorar sequência (numéricas e alfabéticas), costuma esquecer coisas frequentemente, mas não esquece o que fala nem o que fez, tem dificuldade para iniciar atividades.

- **Vida Afetiva**

Os pais vivem juntos, o relacionamento do casal é bom, tem vinte e cinco anos de casados, não existem brigas na família, o pai relata que o relacionamento da criança com os pais é aberto, e com os irmãos é bom, quem administra as ordens com maior severidade é a mãe, os pais são carinhosos, costumam beijar e abraçar, os métodos disciplinares são através de castigo, a criança é ciumenta, sente ciúmes da irmã mais nova, aceita facilmente as ordens, não é agressiva, é cooperativa, aceita facilmente proibições, é carinhosa, não é vaidosa, não gosta de chamar atenção, é tímida, reconhece quando erra, pede desculpas, reage naturalmente em relacionamento com estranhos, sente medo do pai, aceita e gosta de sua aparência, não fica preocupada quando vai enfrentar uma nova situação.

- **Déficit de Atenção e Hiperatividade**

Desatenção:

Deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho e tem dificuldades para manter a atenção em tarefas escolares, não segue instrução e não termina o que começa, tem dificuldades para organizar tarefas e atividades, evita tarefas que exijam

concentração, perde coisas necessárias para tarefas e atividades, distrai-se facilmente, tem dificuldades para manter a atenção em brincadeiras, sempre escuta quando lhe dirigem a palavra.

Hiperatividade:

Não agita mãos/pés nem se remexe na cadeira, não abandona sua cadeira em sala de aula, sempre quando necessário permanece sentado, não parece estar a “mil”, não fala em demasia.

Impulsividade:

Responde antes que complete a pergunta, não tem dificuldade para aguardar sua vez, não grita em sala de aula, não tem explosões de raiva, não provoca confusões, é desafiador, não exige muito do professor, não é mal humorado, chora com facilidade.

Entrevista com a Professora:

Em uma entrevista formal com a professora do escolar, ela relata ser ciente da dificuldade de aprendizagem do mesmo, além de ter sido professora de dois dos irmãos que também apresentam o transtorno. Ela diz que as principais dificuldades apresentadas pela criança em relação à leitura e escrita são: leitura fragmentada, sem fluência, apresenta dificuldades em pronunciar algumas palavras, repetindo a tentativa de lê-la, e que a falta de fluidez na leitura compromete a compreensão e a interpretação textual e, por conseguinte a escrita. Sobre as estratégias utilizadas para facilitar o aprendizado, relata que procurava um melhor posicionamento na sala de aula, espaço mais livre para a educadora; leitura em voz alta com auxílio da professora, e refacção das avaliações. Diz que H. demonstra bastante empenho e compromisso para aprender, apesar de ser sensível perceber melhoras no seu desempenho, relata que a família é parceira e comprometida no auxílio do desempenho do aluno.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CASO

Atendimento Psicopedagógico: relato das sessões

Primeiro Encontro **EOCA**: Com o intuito de conhecer as habilidades, e os materiais escolares que a criança tinha familiaridade, e seu desempenho cognitivo, foi aplicado o teste de

Jorge Visa a EOCA Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem, que avalia sua conduta afetiva diante dos objetos.

Instrumentos: Os materiais utilizados foram folhas de papel ofício, papel pautado, lápis grafite sem ponta, caneta esferográfica, lápis de cor, giz de cera, grampeador, apontador, régua, cola, tesoura, e figuras para colagem.

Observação: Os materiais foram colocados em cima da mesa, e deixado para que espontaneamente a criança ficasse livre para mostrar o que mais gosta de fazer, ficou ao seu critério iniciar alguma atividade, ele sorriu após a orientação e foi logo pegando folha de papel ofício e lápis de pintar. Começou a desenhar usando os lápis de cor, ele ficou bem concentrado no desenho que estava fazendo, até que a ponta do lápis quebra e ele logo vai direto ao apontador. Depois de terminar a atividade ele entrega e aguarda a opinião sobre sua arte. Nota-se que a criança não tem muita familiaridade com os outros objetos, não demonstrou interesse em explorar outros materiais, ao perguntar o que ele mais gosta, responde que desenhar, o escolar se mostra ansioso em relação ao atendimento, mostrando-se agitado mexendo pés e mãos, e realizando todas as atividades e perguntas direcionadas a ele.

Segundo Encontro **TCLPP**: Teste competência de Leitura de Palavras e Pseudo Palavras, trata-se de um teste que avalia os estágios de desenvolvimento da leitura ao longo das etapas, logográficas, alfabéticas e ortográficas. É um instrumento psicométrico e neuropsicológico cognitivo. O TCLPP é composto de 78 itens (oito de treino e 70 de teste), cada qual composto de figura e elementos escrito.

Observação: A pontuação padrão é de 54 pontos, H teve 65 acertos, errando apenas as palavras; CAEBA, CINAU, AUMOSSU, TÁCSI E ÓMI. Demonstrando estar dentro do padrão para sua série e idade, sendo preciso intervir com ele na ortografia e sons das palavras, pois demonstrou escrever como escuta.

Terceiro Encontro **PROLEC**: (Provas de Avaliação dos Processos de Leitura) e Teste Projetivo Objetivo: As provas se agrupam em quatro blocos, correspondentes aos quatro processos que intervêm na compreensão do material escrito, são provas desenvolvidas para avaliar do mais simples aos complexos níveis processos de leitura e reconhecimentos das letras independente de saber lê-las ou não. As provas escolhidas para avaliar H foram Processos Léxicos- Decisão Lexical, Leitura de Palavras, Leitura de Pseudopalavras e Leitura de Palavras e Pseudopalavras.

Com o intuito de avaliar o léxico de palavras do paciente. A prova continha palavras reais e inventadas. Analisar se sua leitura se baseia na rota léxica e que não tem adquirido as regras de

conversão grafema-fonema. foi orientado a ler as palavras antes de falar, e que falasse apenas as palavras reais, ele teve êxito nesta primeira prova acertando todas.

Leitura de palavras- classificadas em VC, CCV, CVV, CVC, CCVC, CVVC. As palavras que ele apresentou dificuldades foram, guarda e trânsito.

Leitura de pseudopalavras- pediu-se que ele lesse em voz alta e dissesse se as palavras eram inventadas ou reais, ele teve êxito acertando todas.

Leitura de palavras e pseudopalavras- Palavras frequentes curta, palavras frequente longas, palavras não frequente curtas, palavras não frequente longas e pseudopalavras curtas. Acertou todas as palavras, diferenciando as reais e as inventadas.

Ele mostrou um bom desempenho no reconhecimento das palavras, demorando apenas nas análises ortográficas das mesmas. É importante conhecer quais as rotas que o indivíduo utiliza para a leitura, rota fonológica palavras desconhecidas, e a léxical palavras já armazenadas.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS:

Quarto Encontro: As atividades pedagógicas tratadas foram direcionadas para intervir nas dificuldades de leitura e escrita apresentada pelo paciente, compreendidas como transtornos a partir da perspectiva da American Psychiatry Association, 2002:

Entendesse por TL (Transtorno de Leitura), quando o rendimento na leitura (velocidade, precisão e compreensão da mesma), avaliação mediante provas normalizadas, administradas individualmente, se situa uns dos desvios típicos abaixo do esperado segundo a idade cronológica, capacidade cognitiva e nível de escolarização do sujeito avaliado. A alteração da leitura deve interferir no rendimento acadêmico ou em atividades na vida do cotidiano que queiram habilidades de leituras.

Como estratégia para trabalhar com o paciente, foram utilizados as seguintes atividades:

Avaliar a consciência fonológica, para que ele busque em seu léxico palavras que contenham sons de CH, J, LH, G, e NH.

Com a atividade proposta, foi possível observar que o paciente não possui em seu léxico a diferenciação entre palavras com NH, e LH não distinguindo a diferença de sons entre as mesmas. Confunde muito palavras com G e J.

Trabalhar leitura e interpretação de texto, com o intuito de avaliar sua compreensão e sua leitura oral, foi aplicado um texto que conta uma historia infantil.

O escolar apresentou bastante dificuldade em sua leitura, não respeitando sinais e pontuação, ritmo de decodificação das palavras lento para sua faixa etária, precisando algumas vezes da

intervenção da autora para ler as palavras corretamente. Apesar de toda dificuldade em sua leitura, ao final do texto demonstrou boa compreensão sobre a estória lida.

Foram realizadas atividades de ortografia, com palavras reais de baixa e alta frequência e inventadas para avaliar como se dava seu processo ortográfico, como também avaliar a coordenação motora do escolar.

Quando pedia que o paciente escrevesse as palavras propostas, as quais foram elaboradas diante das suas dificuldades, foi possível perceber sua real dificuldade na parte ortográfica e alfabética. Deficiência na coordenação motora fina, sendo por vezes difícil compreender o que havia escrito.

ATIVIDADES DE MÉMORIA E ATENÇÃO:

Quinto Encontro: Segundo (YGUAL-FERNÁNDEZ et al, 2011):

As dificuldades de atenção e de hiperatividade apresentadas por essas crianças podem comprometer seu desempenho acadêmico, pois o déficit de linguagem apresentado pode comprometer a aprendizagem do sistema de escrita alfabético, haja vista que habilidades subjacentes a esse processo, como as habilidades metalinguísticas, prejudicam essa aquisição.

Visto que o transtorno de TDAH compromete a atenção e a memória e que são fundamentais para que se adquira habilidades de compreensão e de formulação da linguagem adequada do sujeito foram trabalhadas com o paciente atividades de: concentração, raciocínio lógico, e memória. Foram utilizados: massinha de modelar, caça-palavras nível médio, jogos online de memória, figura-fundo, origami, força, e quebra cabeça.

O paciente mostrou bom desempenho em atividades que trabalham com memória, realizando com sucesso no tempo proposto para finalização.

Na aplicação dos testes com o escolar, pode-se perceber sua real dificuldade, apresentadas com relação a leitura em: consciência fonológica, ritmo, rendimento na leitura (velocidade, precisão e compreensão da mesma), em relação a escrita: desorganização, problemas ortográficos, e dificuldade na coordenação motora fina.

Assim sendo, ao se observar suas dificuldades mais predominantes indicou-se para a família e a escola a realização de atividades tais como: Caligrafia, leitura, jogos de memória, ao exemplo de quebra-cabeça, caça-palavras, incentivar a família a criar espaço para que o escolar desenvolva atividades que trabalhem sua atenção, como sete erros, origami, pintura e etc. a fim de aprimorar seu desempenho na leitura e escrita e para favorecer a capacidade de concentração da criança, tendo

em vista ter sido a distração na realização das tarefas propostas um dos aspectos mais presentes durante os atendimentos.

INTERVENÇÃO

Leitura e Interpretação de Texto:

O escolar escolheu ler a história de Hercules, ele foi orientado ler em voz alta a historinha, e logo após seriam feitas perguntas sobre a compreensão do que foi lido. Com muita dificuldade na leitura, com muita dedicação ele leu até o final, após a leitura foram feitas perguntas, ele respondeu algumas, e sentia-se incomodado quando não lembrava as respostas, então foi criando uma estratégia de leitura com a criança; sempre voltar ao texto reler com atenção e ou até grifar a resposta que julgar correta, fazendo isto facilitaria sua compreensão como também auxiliava na sua interpretação. Em outras sessões onde eram aplicadas essas mesmas atividades de leitura, observou-se que ele se apropriava de tais estratégias e conseguia interpretar o texto e encontrar as respostas que eram solicitadas.

Leitura Regras Gramaticais:

Para melhorar seu desempenho em leitura, a criança optou por levar um livro de sua preferência, Don Quixote. Foi lido um capítulo com ele. Em sua leitura notou-se que ele não respeitava sinais e pontuação, e lia algumas palavras incorretamente. Durante a leitura foi trabalhado regras de pontuação, como pausa em vírgulas, finalizar frases com ponto final, respeitar exclamações e sinal de interrogação. A leitura passou a ser mais atenciosa e mais compreensível. Na mesma ocasião, as correções de palavras que lia incorretamente, pedia que ele voltasse repetisse a palavra e corrigisse o erro. Apesar de uma leitura ainda dificultosa e lenta, foi perceptível como trabalhar enfatizando as regras e apontando erros, o escolar mostrava-se mais atento à leitura, e mais a vontade durante a sessão. E o incentivo, elogio e reforço diante a sua progressão, melhorou sua autoestima e ele se mostrou mais confiante.

Consciência Fonológica:

Para que haja um bom desempenho em leitura e escrita o domínio da consciência fonológica é essencial. Seabra e Capovilla (2011, p. 103) verificaram, em seus estudos, que o treino sistemático de consciência fonológica e o ensino claro de correspondências entre letras e sons pode ser de grande auxílio para que os alunos vençam o desafio da aprendizagem da linguagem escrita.

Para trabalhar os sons das palavras, rimas, aliteração. foi trabalhado com a criança Poesia, Atividade de completar frase, achar palavras com que combinem o mesmo som e método fônico: Na ocasião, foi lido uma poesia em voz alta com o paciente, cada um com uma ficha, em seguida pediu-se que lê-se sozinho para observar se respeitava as rimas das falas como também as pausas, ele teve bastante dificuldade, pois apresenta uma leitura lenta, decodificando as sílabas para formar as palavras, assim perdendo a rima da poesia.

Para trabalhar essa questão sonora, foram aplicadas atividades de rimas e completar frases terminando com o mesmo som. Exemplo: Madeira rima com: Cadeira, poeira e etc. Frases: O João gosta de comer Melão, A Laura rima com Maura e etc. método fônico utilizou-se uma folha com o movimento dos lábios ao pronunciar sílabas.

Atenção e Concentração:

Foram utilizados nesta intervenção, figura-fundo, jogo de memória, caça-palavras, quebra cabeça, origami, e massa de modelar. Em um primeiro momento, foram mostradas ao escolar figuras que continham várias imagens em um mesmo lugar, após explicar a atividade o escolar deveria indicar quais imagens ele conseguia perceber dentro da figura, ele se mostrou muito impaciente para manter a concentração, mas, não desistiu e continuou a tentar, não tendo total êxito. Então foram trabalhados jogos que praticasse com ele memória e atenção; quebra-cabeça ele mostrou bom desempenho, caça-palavras ele conseguia realizar mais demorava a encontrar as palavras. Origami ele se mostrou bastante entusiasmado, com dificuldade para aprender o passo a passo mas conseguiu criar a arte; origami além de trabalhar atenção e concentração, também colaborou para o manuseio de motricidade e coordenação motora fina. Como também a massa de modelar, ao passo que se concentrava para criar também trabalhava a coordenação.

Ortografia:

Atividades que praticassem com o escolar, a diferenciação dos sons e a forma correta de se escrever utilizando NH, LH, CH, G e J. Atividades pedagógicas para apontar quais estavam escritas

corretamente, completar com as consoantes corretas. E a leitura da palavra quando escrita incorretamente. As atividades foram muito produtivas, notava-se que ao escrever na continuidade das sessões a criança buscava revisar as palavras para ver se estavam corretas, mesmo que por vezes ainda escreve incorretamente.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A atenção e aprendizagem são funções cerebrais separadas, mas inter-relacionadas e muito dependentes (MILLER, 2005). Durante o processo de aprendizagem o cérebro faz uso prévio de informações, que são associadas a novos conhecimentos, provocando novas aprendizagens. Visto que o sujeito com TDAH apresenta deficiência no controle da atenção, é perceptível a dificuldade acomodar novas informações e administra-las. Os indivíduos não conseguem repetir logo após terem recebido as informações de compreensão e repetição de instruções não permitindo um aprendizado adequado.

Nas atividades de avaliação pode-se perceber que o escolar apresentava um déficit no processo de leitura, advindo desde as series iniciais ao qual prejudica em seu desempenho atual. Desse modo foram desenvolvidas atividades interventivas que trabalham desde processos simples de gramática até os mais complexos. O escolar demonstrou um bom desempenho principalmente na fluência de leitura respeitando regras de pontuação e na leitura de palavras que continham dígrafos.

No processo de escrita houve um bom desempenho da coordenação motora fina, nos sentidos das respostas de interpretação de texto, e organização das palavras, porém necessita da continuidade da intervenção.

A criança em questão demonstrou muita dificuldade na sustentação da atenção e concentração, o que provocava uma dificuldade em seu processo de aprendizagem de leitura e escrita. Assim sendo, para que haja efetivação da aprendizagem é preciso encontrar caminhos que proporcione ao escolar uma melhor fluência em leitura, trabalhando sua concentração, para entender as regras gramaticais, e ter uma melhor compreensão daquilo que se está lendo.

De acordo com os resultados obtidos neste estudo foi possível verificar que o desempenho em leitura e escrita do paciente no começo do atendimento não foi adequado para sua faixa etária e série que vinha cursando. Sendo possível perceber que outras comorbidades acometiam o escolar, tais como, disortografia e dislexia sendo perceptível no ato da avaliação, apresentando déficit do

processamento fonológico que prejudicam o desenvolvimento da leitura e escrita, consciência fonológica e acesso ao léxico.

Para realizar tarefas de Consciência fonológica é necessário tempo de atenção e concentração mais apurados (ASBERG; DAHLGREN; SANDBERG, 2008; CHARD et al., 2008; CUNHA; CAPELLINI, 2009). Tais dados sugerem que o desempenho nessa habilidade possa estar alterado devido às características do próprio diagnóstico, no qual crianças com TDAH apresentam alterações atencional e hiperatividade, interferindo na retenção da informação (MULAS et AL. 2006; CAVADAS; PEREIRA; MATTOS, 2007).

Ao longo dos atendimentos de intervenção psicopedagógica, foram criadas estratégias que trabalhassem para um melhor desempenho em leitura e escrita, e reforçando que repensasse a maneira correta de escrever corretamente, bem como trabalhar a coordenação motora fina. Atividades que trabalhassem atenção e memória do sujeito, quando realizada leitura com o paciente foi notória sua progressão, sendo necessário trabalhar prioritariamente atividades de escrita e regras alfabéticas.

CONCLUSÃO

No presente estudo, pode-se observar que o TDAH, pode interferir na vida do sujeito causando prejuízos tanto nas relações interpessoais, quanto em seu desempenho escolar, interferindo no processo de aprendizagem. E que habilidades de leitura e escrita encontram-se alteradas nos indivíduos com TDAH, e para compreender a natureza das comorbidades, aplicar avaliações, e delinear o planejamento de intervenção clínico, minimizando as dificuldades encontradas nos indivíduos com TDAH.

O estudo de caso foi de grande importância visto que, para a atuação clínica é necessário um olhar apurado para que possa entender o que pode vir a originar uma dificuldade de aprendizagem no sujeito. Buscar entender quais os principais fatores que contribuem para o fracasso escolar é valioso para intervenção diante a dificuldade.

A psicopedagogia Clínica, demanda uma necessidade maior da busca por métodos eficazes para intervenção com o sujeito. Conhecer um transtorno vai além de entender suas causas, é entender de que forma provoca no indivíduo dificuldades para a vida em geral, e diante as respostas

buscar meios que possam despertar seu potencial e aprendizado diante os objetivos a serem alcançados para uma vida satisfatória.

THE CHILD WITH ADHD AND THE DIFFICULTY IN READING AND WRITING: A CASE STUDY.

ABSTRACT:

This paper addresses the Deficit Disorders Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), showing definitions to reports by different authors from the psychoeducational view, as well as interventions that can be performed by educational psychologist to perform well in reading and writing. Will be presented as the neurological functions of the subject having ADHD can affect directly the acquisition of reading and writing, and expose some examples of games and activities that can be used in clinical settings. This is a literature review and a factual case study with a 12 year old preteen in order to contribute to a better working knowledge of educational psychology and others working in education. As a result of this study, it can be seen that ADHD is committed executive functions in the individual, responsible for the planning and execution of complex or new activities for the individual. And the difficulty in sustaining attention and keep concentration and difficulty in motor skills, caused the school difficulties in their performance in reading and writing. If possible through the results, create possible interventions that alleviate their difficulties.

Keywords: ADHD; Difficulty in Reading and Writing; Educational Psychology Clinic

REFERÊNCIAS

ABDA-Associação Brasileira de Deficiência de Atenção, 2012 Disponível em ><http://www.tdah.org.br> < acesso em < 20 de novembro de 2014 >

Adams, A. Am. Gathercole, S., E.. **Phonological working memory and spoken language development in young children**, The Quarterly journal of Experimental Psychology, v.49, n.1, p.216-233. 1996.

ASBERG, J.; DAHLGREN, S.; SANDBERG, A. D. **Basic reading skills in high-functioning Swedish children with autism spectrum disorders or attention disorder. Research in Autism Spect Dis.**, v. 2, n. 1, p. 95-109, Jan 2008.

APA (American Psychiatric Association). **Manual estatístico de transtornos mentais.**(DSM-IV TR). Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade – TDAH.** Porto Alegre: Artmed, 2002

BENCZIK, E. B. P.; RODHE, L. A. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Ates Médicas Sul, 199.

CAVADAS, M.; PEREIRA, L. D.; MATTOS, P. **Efeito do metilfenidato no processamento auditivo em crianças e adolescentes com transtorno do Déficit de atenção/Hiperatividade.** Arq Neuro-Psiquiatr., v.65, n. 1, p. 138-143, 2007.

DUPAUL, George J, STONER Gary. **TDAH nas Escolas: Estratégias de Avaliação e Intervenção.** São Paulo: M. Books do Brasil Ltda, 2007.

FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. In K.E. Patterson; J.C. Marshall and M. Coltherart Surface dyslexia: **Neuropsychological and Cognitive Analyses of Phonological Reading.** London: Lawrence Erlbaum, 1985.

Ygual-Fernández A, Cervera-Mérida JF, Baixauli-Forteza I, Meliá-De Alba A. **Protocolo de observación del lenguaje para maestros de educación infantil.** Rev Neurol. 2011; 52 (Supl 1): 127-34.

MILLER, K.J. Executive functions. **Pediatric Annals**, v. 34, n. 4, p. 310-317, 2005.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**/ Simaia Sampaio – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de Leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica** (6ªed.). São Paulo: Memnon, 2011.

Seabra, Magno Alexon Bezerra. **Dialogos com professoras sobre o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**/ João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. 288p.

Weinberg W.A, McLean A, Snider R.L, Nuckols A.S, Rintelmann J.W, Erwin P.R, **Brumback, R.A Depression, learning disability, and school behavior problems. *Psychological Reports*, 64:275-28, 1989.**

ANEXOS

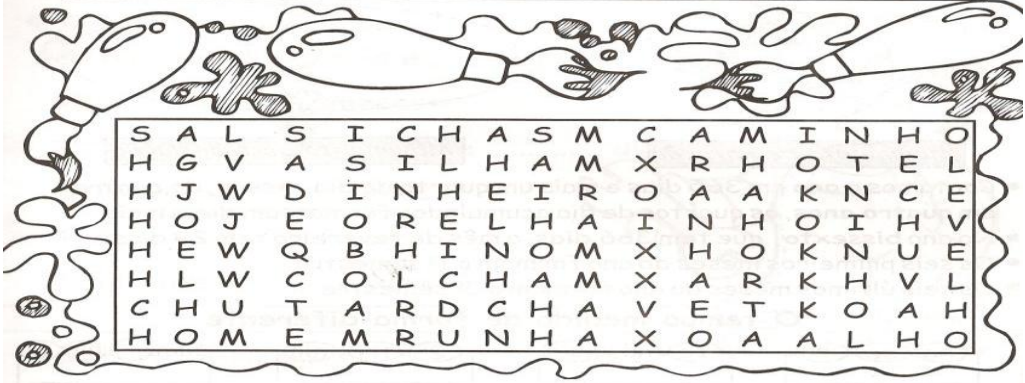
CAÇA-PALAVRAS

► Palavras com: h, ch, nh, lh

CAÇA-PALAVRAS

❖ Encontre as palavras e escreva na coluna certa:

homem • chave • joelho • unha • chutar • velho • alho
colcha • hino • caminho • vasilha • hoje • chuva • aranha
orelha • salsicha • dinheiro • hotel • ninho • horta



S	A	L	S	I	C	H	A	S	M	C	A	M	I	N	H	O
H	G	V	A	S	I	L	H	A	M	X	R	H	O	T	E	L
H	J	W	D	I	N	H	E	I	R	O	A	A	K	N	C	E
H	O	J	E	O	R	E	L	H	A	I	N	H	O	I	H	V
H	E	W	Q	B	H	I	N	O	M	X	H	O	K	N	U	E
H	L	W	C	O	L	C	H	A	M	X	A	R	K	H	V	L
C	H	U	T	A	R	D	C	H	A	V	E	T	K	O	A	H
H	O	M	E	M	R	U	N	H	A	X	O	A	A	L	H	O

h	ch	nh	lh

EXERCÍCIO DE GRAMÁTICA

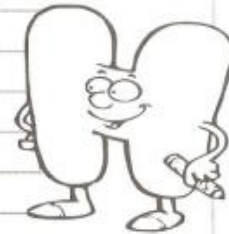
 CIR	 MÁ	 PA	 CAR	 CO
 POM	 VA	 E	 CO	 TRA
 LHA	 QUI	 PE	 BA	 GI
 E	 TO	 LI	 ZIS	 ÇO
 RI	 TA	 GLO	 BRIS	 LHO
 TA	 BO	 CO	 LA	 NHA

EXERCÍCIO DE ORTOGRAFIA

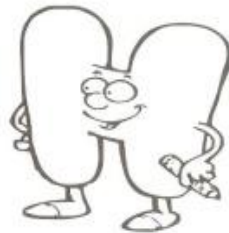
DESAFIO DO H

ACRESCENTE H NAS PALAVRAS ABAIXO E FORME UMA OUTRA.

- TELA _____
- GALO _____
- MINA _____
- FICA _____
- VELA _____
- BOLA _____
- LENA _____
- SONO _____
- CAVE _____
- CEIA _____
- CORO _____



SEPRE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.



EXERCÍCIO DE LEITURA E ESCRITA

ALUNO: _____	PROFESSOR (A): _____	SÉRIE: _____	DATA: _____
---------------------	-----------------------------	---------------------	--------------------

Leia a poesia:

A peruca da perereca
A vaidosa
e biruta perereca
foi à feira de peruca
para tapar sua careca.

Lá na barraca de uva,
sua peruca engançou.
Dona coruja xereta
apavorada berrou
e a perereca irritada
a peruca arrumou.

Sônia A. Silva

Entendendo a poesia

1. Como é a perereca?
R - _____
2. Onde a perereca engançou sua peruca?
R - _____
3. Qual é o título do texto?
R - _____
4. Quem ficou apavorada?
R - _____
5. Quem ficou irritada?
R - _____

6. Copie do texto duas palavras que rimam com:

- a) perereca: _____
- b) berrou: _____

7. O texto que você leu é:

- (A) uma notícia
- (B) uma receita
- (C) uma poesia
- (D) uma fábula

8. Quantas estrofes têm o texto?
R - _____

9. Quantos versos ele possui?
R - _____

10. Quem é o autor do texto?
R - _____

11. Faça uma lista das barracas que pode ter em uma feira:

R - _____

EXERCÍCIO DE FIGURA-FUNDO/ATENÇÃO



EXERCÍCIO DE RIMA



EXERCÍCIO DE ORIGAMI

